nara roesler

andré griffo
voarei com as asas que os urubus me deram

nara roesler são paulo

abertura sábado, 2 de abril
exposição 2 abr – 21 mai, 2022

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Voarei com as asas que os urubus me deram*, primeira individual de André Griffo na galeria, com texto de Agnaldo Farias. A mostra apresenta trabalhos inéditos do artista fluminense, já conhecido por suas composições que privilegiam a representação de espaços nos quais se inserem elementos que visam questionar aspectos presentes na cultura do Brasil. Griffo apresenta também pela primeira vez, duas instalações elaboradas especialmente para a ocasião. A mostra abre no dia 2 de abril, na ocasião da SP-Arte Weekend, integrando a programação oficial da feira, e segue em exibição até 21 de maio de 2022.

Nos últimos anos, André Griffo tem se firmado no cenário artístico pela excelência de seu trabalho pictórico, em que espaços arquitetonicamente ou socialmente intrigantes são apresentados com a presença de imagens, figuras e construções em miniatura. De fato, o artista tem entendido os espaços como lugares em que diferentes temporalidades podem se sobrepor de modo a evocar os mais diferentes elementos que compõem nossa realidade. Os espaços de Griffo acabam por se tornar verdadeiros veículos para um discurso que vê na justaposição de objetos anacrônicos uma estratégia para falar da permanência de estruturas de poder na formação do Brasil.

A partir desse processo singular, Griffo apresenta um novo corpo de trabalho, que não depende diretamente da representação arquitetônica, caracterizando-se também pelo uso de folhas de ouro e pelo entrelaçamento entre o presente e o passado, dado às referências a artistas consagrados da história da arte, tais como Michelangelo, Cranach e Van Eyck. Um exemplar dessa nova série é *Antônio agredido pelos demônios*, que faz referência a Sant'Antonio battuto dai diavoli do renascentista Stefano di Giovanni (Siena, 1392–1450), também conhecido como Sasseta. O emprego pouco usual que o artista faz do ouro em suas pinturas, aplicando-o sobre os rostos e partes íntimas dos demônios que agridem o santo, chamou a atenção de Griffo, que então refez a composição, incluindo, no entanto, elementos e personagens contemporâneos, aproximando, mais uma vez, diferentes tempos e nos levando a refletir sobre as provações dos santos e quais são as adversidades pelas quais passamos nos dias de hoje.

Já na série *O vendedor de miniaturas*, Griffo cria composições em estações de metrô, lugares de passagem que, devido ao grande fluxo de pessoas, são escolhidos por muitos vendedores informais para disporem seus produtos. Todavia, as miniaturas comercializadas pela personagem ali retratada são figuras representativas do sistema de poder territorial no Rio de Janeiro, tais como líderes religiosos, políticos, santos, milicianos e policiais, transformados em objetos que tanto evocam o sagrado, quanto o lúdico, podendo ser tomados como figuras de ação.

Na ocasião da exposição, Griffo confeccionou miniaturas tridimensionais dessas personagens que serão dispostas no espaço da galeria, usando estruturas e modos de organização similares às empregadas pelos ambulantes, tais como a disposição sobre lonas e o uso de ganchos.

O artista assim, revisita um desejo inicial de criar projetos instalativos que fossem meios de reflexão e crítica sobre determinados aspectos sociais e políticos. Em *A materialização do canto da mãe da lua*, outra instalação inédita apresentada na mostra, o artista ocupa o espaço tridimensional com imagens e objetos que oferecem uma reflexão sobre mecanismos patriarcais que seguem moldando nossa sociedade. Nesse sentido, o próprio observador, tornado uma espécie de ator na cena criada pelo artista, é convidado a perceber como atua na manutenção dos costumes e princípios herdados.

capa *Antônio agredido pelos demônios*, 2021 [detalhe]

Ao se deparar em um livro de arte com uma imagem de Sant'Antonio battuto dai diavoli, do renascentista Stefano di Giovanni (Siena, 1392–1450), também chamado Sasseta, André Griffo ficou fascinado com as aplicações de folha de ouro sobre os rostos e partes íntimas dos demônios que atormentam o santo. O trabalho é parte de um tríptico comissionado em 1423 para uma igreja em Siena e foi parcialmente danificado por um fiel movido pelo temor provocado pela imagem. Posteriormente, as áreas danificadas foram cobertas com ouro, criando um efeito de preciosidade que se contrapõe ao caráter grotesco das figuras.

De modo análogo, Griffo, em sua releitura de Sassetta – artista que também o inspirou na série *O abençoado Ranieri* (2016) –, incorpora os procedimentos de raspagem das placas de madeira que servem de suporte para a pintura, cobrindo-as posteriormente com folhas de ouro. *Antônio agredido pelos demônios* (2021) é a transposição para a contemporaneidade da obra do mestre renascentista. A principal diferença está na substituição da figura do santo por a de um indivíduo comum, nos levando a refletir sobre as provações dos santos e quais são as adversidades pelas quais passamos nos dias de hoje.

Antônio agredido pelos demônios, 2021
tinta óleo e folha de ouro sobre
compensado naval
143 x 219 cm

Similarmente, o tema das provações de Santo Antônio conduziu Griffo à obra de outro mestre, Michelangelo. *Descobri que sou um anjo e tenho 8 inimigos* (2022) é uma releitura de *O tormento de Santo Antônio*. *Em Corte onírico* (2022), por sua vez, nos deparamos com um espaço em uma composição criada pelo artista na qual ele explora as possibilidades criativas na representação de figuras sobrenaturais, ao mesmo tempo em que cria ambiguidades e sobreposições entre o sobrenatural e o natural.

Descobri que sou um anjo e tenho 8 inimigos, 2022
tinta óleo e folha de ouro sobre compensado naval
220 x 160 cm

vista da exposição
Foto © Flávio Freire

Corte onírico, 2022
tinta óleo e folha de ouro
sobre compensado naval
270 x 177 cm

Interrogação a São Sebastião, 2022
tinta óleo e ouro sobre linho
33 x 25 cm

vista da exposição
Foto © Flávio Freire

Jesus e seu projeto teocrático para os anos 2000, 2021
acrílica e óleo sobre tela
178 x 133 x 3,7 cm

Olhos distantes se camuflam na paisagem, 2022
acrílica e óleo sobre tela
177 x 132,2 x 3,5 cm

Desde 2020, André Griffo desenvolve a série *O vendedor de miniaturas*. No corpo de trabalhos que recebe esse nome, encontramos uma estação de metrô de uma grande cidade – Nova York, Berlim, São Paulo e Rio de Janeiro já serviram de referência para o artista –, cenário no qual um vendedor informal expõe e comercializa seus produtos.

Dispostos em lonas plásticas sobre o chão, ou em ganchos pendurados nas estruturas do espaço, estão miniaturas de figuras que tanto evocam imagens religiosas, quanto bonecos de ação. Contudo, o olhar demorado sobre esses artefatos nos revela que, ao lado das imagens religiosas de Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil, e de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, estão as figuras do Pastor, do Policial, do Miliciano, do Traficante e do Político. Esses arquétipos de personagens fundamentais para a compreensão das disputas territoriais na capital carioca, tornam-se metonímias das instituições – oficiais e informais – que representam e são exibidos como meros objetos, que parecem comportar mais semelhanças do que diferenças de seus correspondentes do mundo real.

O vendedor de miniaturas 4, 2022
acrílica e óleo sobre tela e 89 bonecos de plástico
tela: 177 x 223 cm | instalação: dimensões variáveis

Bilheteria
Tickets
Embarque
Boarding
SOMENTE PARA SUBIR
ONLY FOR ASCENDING

O vendedor de miniaturas 3, 2021
acrílica e óleo sobre tela
177 x 223 cm

PRECISANDO DE AFETO?
EU ADIME
DE TUDO
FODAM SE
TODOS

vista da exposição
Foto © Flávio Freire

Em *O vendedor de miniaturas – Showroom* (2021), Griffo imagina uma espécie de espaço promocional onde essas figuras podem ser vistas em escala ampliada, como esculturas em museus ou igrejas. Dispostas em pedestais, encarando-se, elas formam pares que evocam a violência e a salvação. Um vitral, na parede dos fundos da sala, narra o périplo de um jovem e seus encontros com cada uma dessas personagens.
A violenta história contada pelas imagens, sustenta-se no espaço entre o mito e a realidade.

O vendedor de miniaturas – showroom, 2021
acrílica e óleo sobre tela
177 x 223 cm

vista da exposição
Foto © Flávio Freire

A materialização do canto da mãe da lua, 2022
materiais variáveis
dimensões variáveis

A materialização do canto da mãe da lua é uma instalação que propõe uma reflexão sobre mecanismos patriarcais que seguem moldando nossa sociedade.

O título da obra faz uso de “mãe da lua”, nome popular do pássaro conhecido o urutau, ave noturna típica da América do Sul. Este pássaro possui um canto característico, de sonoridade melancólica, associando-se a diversas lendas populares e comumente associado a um mau presságio. A instalação é composta pelo som do urutau, assim como por retratos, maquetes e objetos desenvolvidos pelo artista. Cada elemento se enquadra na categoria de masculinidade ou feminilidade, apontando para a violência intrínseca da primeira versus a opressão da segunda, representando a estrutura patriarcal tradicional e suas implicações para a sociedade e para a política nacional.

andré griffo

n. 1979, Barra Mansa, Brasil
vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil

A pesquisa de André Griffo é voltada para a pintura e suas relações históricas com a representação da arquitetura. Longe dos grandes discursos panfletários, o artista nos convida a dar atenção aos mínimos detalhes de suas imagens que refletem as muitas violências que dão corpo às narrativas relativas às histórias do Brasil e suas ruínas. Nesse sentido, suas telas são complexos arquivos visuais onde coexistem os mais diversos elementos, cujas relações são capazes de ressignificar e aprofundar as críticas ali presentes. O trabalho de Griffo volta-se para a crítica das estruturas de poder, em especial sobre as ficções por elas criadas para a manutenção do controle dos indivíduos. Entre elas, o artista volta-se às permanências dos efeitos da economia escravocrata na formação histórica brasileira, assim como aos mecanismos das instituições religiosas na fundação de imaginários que visam a submissão dos fiéis.

Griffo utiliza sua formação em arquitetura para elaborar espaços em que coexistem referências históricas e contemporâneas. Seus espaços, usualmente vazios, são habitados por rastros, símbolos e signos que destacam a permanência e influência do passado em problemáticas socioculturais atuais de modo fantasmático. Sua produção entrelaça o documental e o ficcional, explorando a conexão entre as disciplinas da História da Arte e da Arquitetura às questões sociais, brasileiras e mundiais. Ao sobrepor diversas temporalidades e suas complexas realidades, os trabalhos de Griffo expõem elementos constitutivos da sociedade de modo a criar relatos sobre a permanência das coisas.

exposições individuais selecionadas

- *A quem devo pagar minha indulgência?*, Galeria Athena, Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Objetos sobre arquitetura gasta*, Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Intervenções pendentes em estruturas mistas*, Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil (2015)
- *Predileção pela alegoria*, Galeria Athena, Rio de Janeiro, Brasil (2015)

exposições coletivas selecionadas

- *Sobre os ombros de gigantes*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- 21ª Bienal de Arte Contemporânea SESC Vídeo Brasil, São Paulo, Brasil (2019)
- *Intervenções*, Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil (2016)
- *Ao amor do público*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Aparições*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Instabilidade estável*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2013)

coleções selecionadas

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Instituto PIPA, Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil

nara roesler

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art
info@nararoesler.art